

A formação de professores no âmbito da política educacional brasileira e suas implicações para a área de música

Luis Ricardo Silva Queiroz
Universidade Federal da Paraíba
luisrsq@uol.com.br

Vanildo Mousinho Marinho
Universidade Federal da Paraíba
vanildom@uol.com.br

Sumário:

Este trabalho apresenta reflexões acerca das dimensões da formação de professores no atual cenário político-educacional do país, dimensionando os aspectos gerais dessa realidade para a área de música. O estudo tem como objetivo refletir sobre caminhos para a educação musical frente às perspectivas políticas que tem norteado as diretrizes do MEC, e dos demais segmentos gestores da educação nacional, para a formação e a qualificação docente. O trabalho tem como base uma pesquisa ampla, bibliográfica e documental, que analisou publicações da área de educação e educação musical, entre outras, bem como leis, resoluções, diretrizes e documentos diversos que regulamentam e orientam as práticas e os projetos que vêm sendo realizados no cenário educacional do país. A partir desse estudo é possível afirmar que o Brasil passa por um momento importante de (re)definição de suas políticas educativas, em que o foco e os investimentos estão voltados, sobretudo, para a formação de professores, com vistas a fortalecer e redimensionar o perfil profissional dos docentes que já atuam, e dos que virão a atuar, no contexto da educação básica. Diante desse cenário a área de educação musical precisa criar alternativas reais para que, se inserindo no âmbito das políticas educativas nacionais, possa estabelecer caminhos consistentes para a formação de professores de música da atualidade.

Palavras-Chave: formação de professores, educação básica, educação musical

Introdução

A formação de professores tem sido foco de debates, reflexões e ações em diferentes áreas de conhecimento, com vistas a encontrar e a estabelecer alternativas concretas para o fortalecimento da atuação docente na educação básica. Tal perspectiva tem gerado uma política ampla de incentivo e (re)definição da formação profissional de professores, abrangendo, fundamentalmente, dois níveis: a formação dos alunos dos cursos de licenciatura, contemplando os futuros profissionais da educação; e a formação dos professores já atuantes nas redes de ensino de educação básica, estabelecendo políticas para o processo contínuo de formação, que tem sido denominado de “formação continuada”.

Entre as diferentes áreas que têm se dedicado a (re)pensar a formação de seus professores, destacamos especificamente neste estudo a área de música, discutindo aspectos relacionados às concepções que têm norteado o aperfeiçoamento docente nesse campo e aspectos relacionados às alternativas possíveis para o estabelecimento de ações consistentes de formação dos profissionais da educação musical.

As reflexões e discussões aqui apresentadas têm como base uma pesquisa bibliográfica e documental relacionada à formação de professores no atual cenário educacional do país, dimensionado aspectos gerais da formação docente no cenário nacional para a realidade específica da área de educação musical.

A formação de professores no âmbito das políticas educacionais do país

Questões relacionadas ao complexo universo de qualificação docente, nos diferentes campos de atuação, e às competências que devem compor o perfil dos profissionais de ensino têm gerado significativas reflexões acerca dos rumos e das diretrizes educacionais na atualidade. Nessa perspectiva, vale destacar os trabalhos de estudiosos das diferentes áreas da educação, que têm, nos últimos anos, refletido sobre a importância, a necessidade e os caminhos fundamentais para formação consistente e continuada de professores (Carvalho, 2003; Ferreira, 2003; Goglio, 2006; Linhares, 2004; Rosemberg, 2002).

Entendendo que o processo de formação é contínuo e que não se encerra com a formação profissional adquirida, sobretudo nos cursos de ensino superior, temos, na atualidade, buscado alternativas e caminhos consistentes para propiciar aos professores um processo dinâmico de produção e (re)construção do conhecimento.

É nessa perspectiva que se pensa a formação continuada, entendendo-a como um projeto permanente, que possibilite aos professores caminhos para que, de forma coletiva e contextualizada com o universo de atuação de cada profissional, possam criar alternativas para (re)discutir, (re)definir e transformar o seu pensamento e, conseqüentemente, a sua prática docente.

As políticas educacionais do país, mais precisamente as que vêm sendo implementadas a partir da última década, têm dado especial atenção à formação de professores, considerando, inclusive a necessidade de um constante processo de atualização dos profissionais já atuantes, principalmente no contexto da educação básica.

Atualmente, considerando as perspectivas educacionais contemporâneas e a mutabilidade dos aspectos socioculturais, que têm reflexo direto nas práticas de ensino realizadas nos diferentes contextos educativos do país, temos a convicção de que os professores do nosso sistema de ensino necessitam de um constante processo de atualização profissional.

Nesse sentido, há uma crescente necessidade de estabelecermos políticas consistentes de formação docente, a exemplo do que vem sendo realizado pelo Ministério da Educação (MEC), que considera a formação continuada fundamental para o exercício da docência na atualidade. De acordo com as diretrizes do Ministério, a formação continuada é uma “exigência da atividade profissional no mundo atual” e deve ter como referência a prática docente e o conhecimento teórico. Ainda segundo as especificações do MEC “a formação continuada vai além da oferta de cursos de atualização ou treinamento”, devendo “integrar-se no dia-a-dia da escola”, se caracterizando, assim, como “componente essencial da profissionalização docente” (Brasil, 2008b).

A partir dessa perspectiva temos assistindo, nos últimos anos, uma (re)definição das políticas de formação de professores, sobretudo, a partir de um conjunto de ações que, por diferentes perspectivas, visam fortalecer a formação dos profissionais da educação básica, seja dos já atuantes nos sistemas de ensino, seja dos que estão em processo de formação nos cursos superiores de licenciatura.

Para citar apenas alguns exemplos, entre os diversos programas e ações que vêm sendo realizados para a formação de professores, no âmbito da educação nacional, podemos destacar:

- *A Rede Nacional de Formação Continuada de Professores*: criada com a finalidade de contribuir para a melhoria da formação dos professores e dos alunos, sendo composta por Universidades que se constituem Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação. Esse Programa tem como público alvo os professores de educação básica, em exercício, diretores de escola, equipe gestora e dirigentes dos sistemas públicos. Tem como objetivo institucionalizar o atendimento da demanda de formação continuada, desenvolvendo uma concepção de sistema que contribua para a qualificação da ação docente no sentido de garantir uma aprendizagem efetiva e uma escola de qualidade para todos (Brasil, 2008b).
- O *PIBID* (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência): que está sendo implantando a partir de 2008 com o objetivo de incentivar a formação inicial de professores para a educação básica, a melhoria do ensino nas escolas da rede pública e a integração da educação superior com a educação básica. Nesse Programa os futuros professores utilizarão o espaço da escola pública como campo de experiência e de referência para a construção e re-elaboração do conhecimento e para o exercício orientado da ação docente (Brasil, 2008a).

- O *Prodocência*: criado no ano de 2006 com vistas a ampliar a qualidade das ações voltadas à formação de professores, priorizando a formação inicial desenvolvida nos cursos de licenciaturas das Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior. O Programa tem como principais objetivos: formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país e contribuir para a elevação da qualidade da graduação, por meio do financiamento de projetos voltados para a formação e o exercício profissional de futuros docentes para educação básica (Brasil, 2008a).
- O *PROEXT* (Programa de Extensão Universitária): criado no ano de 2003 com o objetivo de gerar o desenvolvimento de práticas extencionistas nas Instituições de Ensino Superior, por meio de ações acadêmicas que enfatizem políticas públicas e promovam o desenvolvimento social. O PROEXT tem como um dos seus focos principais “a qualificação de professores que atuam no sistema educacional”, a partir da consolidação de ações que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão (Brasil, 2008a).

Tendo em vista a ênfase que vem sendo dada à formação de professores nos programas e ações do MEC, sendo destacada, inclusive, no Plano Nacional de Metas *Compromisso Todos pela Educação*¹ (Brasil, 2007), outros órgãos gestores da educação nacional (secretarias municipais e estaduais de ensino etc.) têm dado especial atenção ao constante aperfeiçoamento e atualização profissional dos seus docentes.

A partir dos direcionamentos das propostas e ações que vêm sendo realizadas, consideramos que as políticas implementadas para a melhoria da atuação profissional dos professores da educação básica precisam ser estruturadas com base em três objetivos centrais: 1) possibilitar aos professores ferramentas para que possam lidar com as diferentes realidades dos universos de ensino em que atuam; 2) proporcionar aos docentes o pleno (re)conhecimento das necessidades e demandas socioculturais do seu contexto de atuação; 3) favorecer a compreensão dos fundamentos práticos e teóricos de cada área específica de conhecimento e da educação em geral.

Caminhos para a formação de professores de música no contexto educacional do país

Diante das perspectivas destacada acima, a área de educação musical tem encontrado caminhos significativos para a formação dos professores de música, congregando estratégias distintas que atendam tanto os profissionais ainda em fase de formação nos cursos de graduação quanto os professores que já atuam no universo das nossas escolas.

Em se tratando da área de música, é preciso considerar, ainda, que lidamos com um universo complexo e problemático, em que a presença do professor, com formação específica na área, ainda não é uma realidade de todas as nossas escolas. Dessa forma, temos que estabelecer ações múltiplas no contexto da educação básica. Ações que nos permitam lutar para a inserção real da música nesse universo, e nos espaços e contextos em que ela já está presente, para que os profissionais possam atuar de maneira mais consistente.

Estamos passando por momentos importantes na redefinição do perfil profissional do educador musical. Conforme tem sido discutido e analisado por estudiosos da área, os professores de música precisam de uma formação abrangente que lhes possibilite atuar de forma contextualizada com as perspectivas da área de educação musical e com a realidade dos múltiplos espaços de ensino e aprendizagem da música (Bellochio, 2003; Del Ben, 2003; Queiroz e Marinho, 2007a, 2007b).

Desde a LDB 9.394/96 (Brasil, 1996) vimos redefinindo os cursos de formação de professores, criando licenciaturas em música que atendam tanto a formação musical quanto à pedagógica, possibilitando aos egressos desses cursos as competências necessárias para uma atuação contextualizada com as necessidades do ensino de música na atualidade.

¹ O *Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação* destaca a importância da formação profissional dos professores da educação básica, enfatizando nas suas XII e XVI diretrizes, respectivamente, que os sistemas municipais e estaduais de ensino deverão “instituir programa próprio ou em regime de colaboração para **formação inicial e continuada de profissionais da educação**” e “valorizar o mérito do trabalhador da educação, representado pelo desempenho eficiente no trabalho, dedicação, assiduidade, pontualidade, responsabilidade, realização de projetos e trabalhos especializados, **cursos de atualização e desenvolvimento profissional**” (Brasil, 2007: 1-2, grifos nossos).

Todavia, é preciso mais do que as mudanças curriculares; é necessário, de fato, criar alternativas concretas, que não só incentivem e fortaleçam a formação do professor de música na graduação, mas que também se insiram no âmbito da educação básica, possibilitando aos professores já atuantes caminhos que lhes permitam (re)pensar e (re)definir a sua prática docente.

Nesse sentido, entendemos que o cenário favorável no âmbito das políticas educacionais do país abre diversas possibilidades para a área de música, cabendo aos educadores musicais, nos seus diferentes níveis de atuação, assumirem a responsabilidade de estabelecer ações concretas para a formação dos nossos profissionais.

Conclusão

A partir do trabalho de pesquisa realizado, que analisou as políticas educativas de formação de professores na atualidade, refletindo especificamente sobre o campo da educação musical, o que se pode afirmar é que, diante de experiências que vêm sendo realizadas especificamente no campo da educação musical, das perspectivas de ensino das diferentes áreas de conhecimento, e das políticas educacionais do país, principalmente as estabelecidas pelo MEC, investir na formação de professores é um caminho imprescindível para que possamos consolidar, de fato, um ensino digno, ético, eficiente e contextualizado com o que esperamos das nossas escolas de educação básica.

A área de música precisa estar atenta ao cenário educacional do país, valendo-se das diversas alternativas oferecidas pelos órgãos gestores da educação nacional para estabelecer propostas efetivas que contribuam para a consolidação da educação musical nas escolas.

De maneira geral avançamos significativamente na reformulação dos nossos cursos de licenciatura, que hoje estão mais preparados para formar professores de música que atendam as necessidades da área e da educação em geral. Todavia, ainda precisamos fortalecer a prática docente dos profissionais que já atuam no universo das escolas e, nesse sentido, a formação continuada, pensada de forma abrangente, deve ser considerada com uma ação fundamental.

Referências Bibliográficas

- Brasil. Ministério da Educação (2007). *Compromisso todos pela educação*. Brasília: MEC. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes_compromisso.pdf >. Acessado em 03 de junho de 2007.
- _____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica (2008b). *Rede Nacional de Formação Continuada de Professores*. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/livrosesu.pdf> >. Acessado em 30 de janeiro de 2008.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior (2008a). *Programas e ações*. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/livrosesu.pdf> >. Acessado em 30 de janeiro de 2008.
- _____. Presidência da República (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Bellochio, Cláudia Ribeiro (2003). A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da ABEM*, 8:17-24.
- Carvalho, Anna Maria Pessoa de (Org.) (2003). *Formação continuada de professores*. São Paulo: Thomson Pioneira.
- Del Ben, Luciana (2003). Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, 8:29-32.
- Ferreira, Naura Syria Carapeto (2003). *Formação continuada e gestão da educação*. São Paulo: Cortez.
- Geglio, Paulo César (2006). *Questões da formação continuada de professores*. São Paulo: Alfa-Omega.
- Linhares, Célia Frazão (2004). *Formação continuada de professores: comunidade científica e poética*. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

Queiroz, Luis Ricardo S., Vanildo Mousinho Marinho (2007a). A formação continuada de professores de música frente à nova realidade da educação musical nas escolas de João Pessoa. *Anais do XVII Congresso da ANPPOM*. XVII Congresso Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, São Paulo, 2007, 1-11.

_____ (2007b). Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. *Revista da ABEM*, 17, 69-76.

Rosemberg, Dulcinea Sarmiento (2002). *Processo de formação continuada de professores: do instituído ao instituinte*. Rio de Janeiro: Wak.